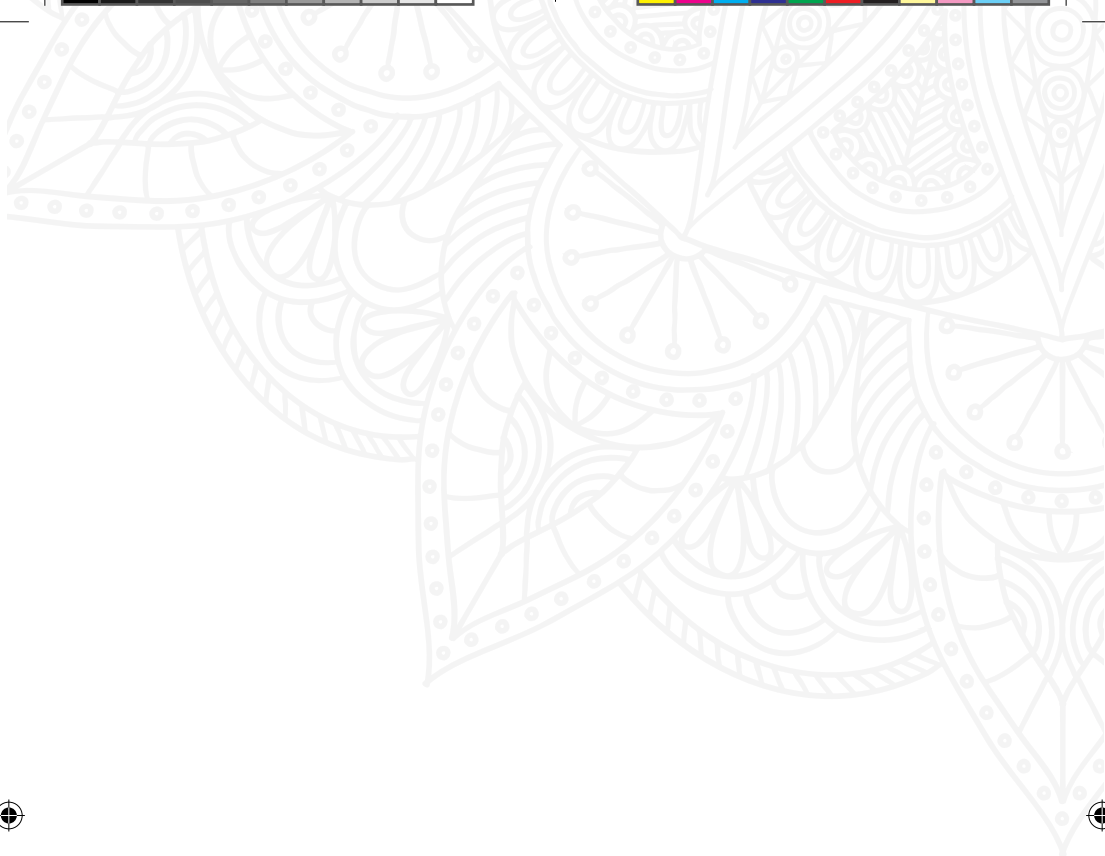




OBRAS COMPLETAS

SÃO LUÍS MARIA
GRIGNION DE MONTFORT





Coleção CLÁSSICOS DO CRISTIANISMO

- *Cartas completas*, Santa Catarina de Sena
- *Obras completas*, Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face
- *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria*, São Luís Maria Grignion de Montfort
- *Obras completas*, São Luís Maria Grignion de Montfort





SÃO LUÍS MARIA

GRIGNION DE MONTFORT

Obras completas

EDIÇÕES MONFORTINAS
BRASIL/PORTUGAL
2020



**TRADUÇÃO**

Pe. José Raimundo Vidigal, cssr

Pe. Manuel Ramos Nunes Vieira, smm

"O texto do Tratado (VD) teve também o contributo da tradução da editora Caminhos Romanos, edição 2015, a quem penhoradamente agradecemos".

REVISÃO

Pe. Amílcar Tavares, smm

COLABORADOR EDITORIAL

Pe. Battista Cortinovis -

Apresentação do contexto histórico e teológico dos Escritos

ILUSTRAÇÕES

Irmã Claudette Danis, fdls

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Geraldo de Oliveira

CtP e IMPRESSÃO

Paulus Editora

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

.....





MENSAGEM AOS LEITORES

*“Nada me é semelhante, sem mim, tudo é vaidade;
Tudo passa, mas eu sou durável, como Deus, na eternidade.”*

(Cântico 5, 25 – Excelência da caridade)

As Obras Completas de São Luís Maria Grignon de Montfort são como o retrato dele mesmo. As suas convicções, a sua vida e os seus escritos entrelaçam-se harmoniosamente e formam como que um quadro, de tal modo que a missão se transforma em livros e os livros nos convidam à missão.

Temos nas mãos um instrumento muito útil. Lido com atenção, será o nosso grande aliado no caminho da santidade. Levar-nos-á ao encontro de Jesus Cristo, a Sabedoria Eterna, o fim último da vida de São Luís Maria; ajudar-nos-á a entender o papel de Maria Santíssima no projeto de salvação e abrirá o nosso coração aos pobres, os preferidos de Deus.

O que encontramos nas Obras Completas de São Luís de Maria de Montfort é uma espiritualidade cristã profunda e equilibrada, um admirável equilíbrio entre espiritualidade, contemplação e atividade missionária, espírito de filial obediência e audácia apostólica, bíblia sagrada, tradição, magistério, solidez teológica e profunda espiritualidade popular. Portanto, quem quiser verificar a autenticidade deste caminho espiritual procurará encontrar esse equilíbrio permanente naqueles que estão determinados a encarná-lo nas suas vidas. E é precisamente em Maria que São Luís de Montfort e todos nós, que nos reconhecemos como seus discípulos, que achamos esse equilíbrio para não cair em exageros.

A publicação desta obra é uma resposta a muitas pessoas que se alimentam da espiritualidade monfortina. Elas gostariam de ver, num só livro, os diferentes escritos do Padre de Montfort para serem lidos, consultados, ruminados, para servirem de iluminação nos momentos de oração e de inspiração na hora da missão.

Boa leitura. Boa missão. A Jesus por Maria.

*P. Luiz Augusto Stefani, smm
Superior Geral dos Missionários Monfortinos*





PREFÁCIO ÀS OBRAS COMPLETAS EM PORTUGUÊS

Desde a celebração do tricentenário da morte de São Luís Maria Grignon de Montfort estávamos esperando esta obra que é a edição completa em língua portuguesa das obras deste santo missionário.

Uma característica que depressa cada um descobrirá, mergulhando na leitura destes textos, será a de se encontrar diante de uma doutrina vivida e experimentada pelo santo ao longo de toda a sua vida apostólica e missionária, numa profundidade ascético-mística que de imediato se torna proposta de compromisso para um itinerário espiritual prático também para o leitor.

Convido a todos para se saciarem na fonte dos escritos deste grande autor espiritual e missionário, que nos levará ao interior dum caminho de espiritualidade teocêntrica, sapiencial, no mistério da Encarnação, na união à Cruz, acompanhados por Maria para viver o nosso batismo, em vista de uma ação apostólica de anúncio do Evangelho.

DEUS SÓ

É o lema característico do Padre de Montfort. Ele experimenta e crê num Deus que o ama, num Deus que cuida dele, num Deus que não falta nunca. No missionário amadurece a confiança na Providência de Deus e sente que a sua missão é testemunhar Deus e o seu amor pela humanidade. Lendo estes escritos, sentimo-nos convidados a dar também nós espaço a Deus que nos ama e nos chama a acolher o seu Filho.

JESUS CRISTO: SABEDORIA ETERNA

Num clima de oração, de estudo dos textos bíblicos, de súplica para implorar o dom da Sabedoria, o santo ajuda-nos a descobrir o amor da Sabedoria Eterna que deseja salvar a criatura humana e que, na plenitude dos tempos, escolhe o caminho da Encarnação.





É importante notar que São Luís de Montfort seguia a versão Vulgata da Bíblia e que os tradutores das suas obras seguiram as traduções que, para eles, melhor expressavam o sentido das Escrituras.

O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

Montfort apresenta a Encarnação como o mistério central e inspirador do itinerário espiritual que nos propõe. A Eterna Sabedoria aproxima-se de nós para nos revelar o seu amor, faz-se criança, faz-se pobre, faz-se próximo de cada um de nós, para nos fazer entrar no mistério de Deus e da sua Sabedoria, em contraposição à sabedoria do mundo que nos afasta da verdadeira vida. É tão radical e fiel esta sua Encarnação, na nossa história humana, que o conduz até à Cruz.

A CRUZ

Trata-se dum outro tema importante que encontramos nas obras do nosso santo que, como São Paulo, nos convida a entrar no mistério da Cruz, loucura aos olhos da sabedoria humana, mas verdadeiro mistério da Sabedoria que revela o louco amor de Deus por nós. “A Sabedoria é a Cruz e a Cruz é a Sabedoria” (ASE 180).

Montfort, ao longo de todos os seus escritos, introduz-nos gradualmente, mas com precisão e paixão, numa estrada mestra para poder alcançar, conservar esta Divina Sabedoria e nela vivermos inseridos. Esse caminho é Maria.

MARIA

Para adquirir o dom de Jesus, Sabedoria Eterna e Encarnada, São Luís convida-nos a fazermos de nós mesmos um dom total a Maria e a entrar com ela num caminho de fidelidade a Cristo, seu Filho, e de docilidade ao Espírito. Doar-se inteiramente a Jesus pelas mãos de Maria (escravidão de amor), levar-nos-á a viver





plenamente cada momento da nossa vida e a fazer tudo com ela, nela, por meio dela e para ela (consagração total). Maria é a primeira consagrada porque correspondeu à vontade de Deus através da doação total de si mesma, para sempre, da Anunciação à Cruz, e ao Pentecostes. O seu itinerário de fé (VD 214) torna-se modelo e tipo do itinerário de fé da Igreja e de cada um de nós. A verdadeira devoção a Maria, como a apresenta o Padre de Montfort, em contraposição às falsas devoções marianas, abre-nos ao caminho duma verdadeira conversão pessoal através de “uma perfeita renovação dos votos e promessas do santo batismo” (VD 120).

BATISMO

O santo foi e permanece como um fervoroso missionário e o itinerário espiritual que nos sugere consiste em levar-nos a um despertar da vida cristã. O coração deste despertar é o ensinamento acerca do batismo, a valorização da sua grandeza e dignidade, das suas exigências, a necessidade de renovar os votos e as promessas feitas, vendo em Maria um papel fundamental para nos apoiar na fidelidade. Regressar e beber novamente nas fontes do nosso batismo coloca-nos num caminho de conversão contínua e fecunda.

MONTFORT APÓSTOLO

Na Regra Manuscrita que o santo redigiu para os Missionários da Companhia de Maria, convida os seus seguidores a caminhar “à imitação dos Apóstolos pobres” (RM 2). A vida apostólica, inaugurada por Jesus e levada por diante pelos seus discípulos, foi sempre o ponto de referência claro e iluminante do Padre de Montfort para a sua atividade missionária e o sonho para os discípulos que o Espírito Santo lhe daria, verdadeiros filhos de Maria e anunciadores do Evangelho.

As missões populares e amor aos pobres são evidenciados pela sua vida mais do que pelos seus escritos, mas não se podem compreender as escolhas concretas deste grande santo



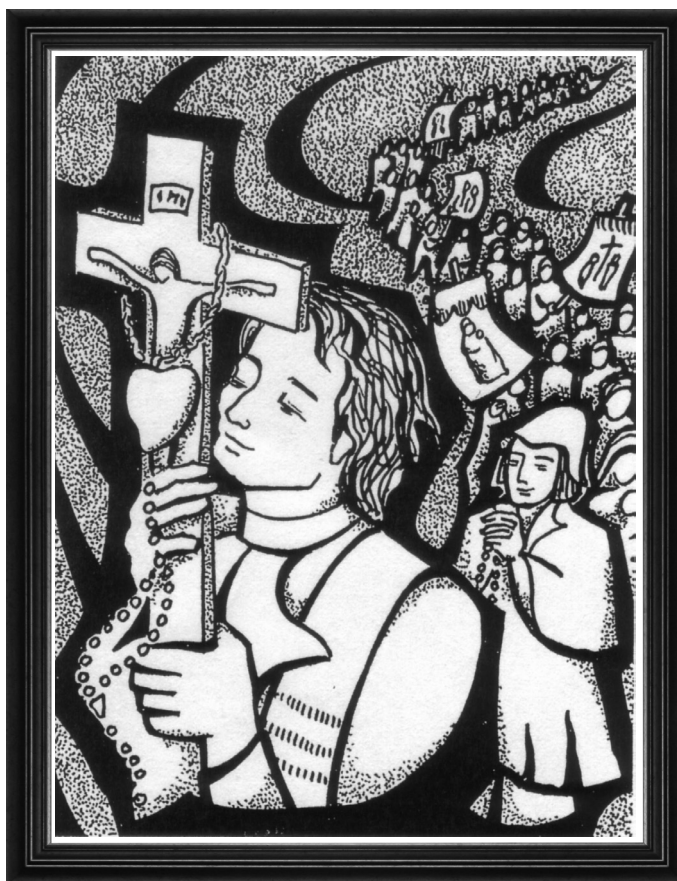


missionário senão através do itinerário espiritual que propõe a todos nós. A construção do Reino de Deus a partir dum dilúvio de fogo de amor que renovará o mundo mediante o anúncio do Evangelho, é bem descrita na “Oração Abrasada”, na qual o santo nos insere, também a nós, neste impulso missionário para os nossos tempos. Para Montfort será o Espírito Santo que, colaborando com Maria, irá preparar os apóstolos dos últimos tempos.

Cara leitora, caro leitor, abri o coração e a mente à leitura destes escritos. São um tesouro que nos enriquece, um poço no qual bebemos para fortalecer a nossa fé no Senhor e um itinerário de vida que nos vai entusiasmar para uma missão apostólica no mundo de hoje.

P. Santino Brembilla, smm







ÍNDICE GERAL

Mensagem aos leitores - P. Luiz Augusto Stefani	7
Prefácio - P. Santino Brembilla	8
Biografia de São Luís Maria Grignon de Montfort	31
Introdução geral aos Escritos	41
Introdução	
A - A lista dos escritos	
B - Conservação dos manuscritos	43
Estado atual	46
Autenticidade	
Cronologia	49
Obras citadas com mais frequência	53
Siglas	61
 PARTE I - SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT - O ESCRITOR ESPIRITUAL	 65
Introdução ao Amor da Sabedoria Eterna	67
O manuscrito	
Assunto da obra	
Paternidade da obra	71
Data de composição	72
Destinatários	
Edições	74
 ASE - O Amor da Sabedoria Eterna	 75
Introdução	
I. Oração à Sabedoria Eterna	
II. Avisos da Divina Sabedoria aos príncipes e aos poderosos da terra	76
III. Considerações do autor	79
Capítulo I	81
Para amar e procurar a Divina Sabedoria é necessário conhecê-la	
I. Necessidade de conhecer a Divina Sabedoria	
II. Definição e divisão do assunto	85
Capítulo II	87
Origem e excelência da Sabedoria Eterna	
I. A Sabedoria em relação ao Pai	88
II. Ação da Sabedoria nas almas	89





Capítulo III	94
Maravilhas do poder da Sabedoria Divina na criação do mundo e do homem	
I. Na criação do mundo	
II. Na criação do homem	96
Capítulo IV	99
Maravilhas da bondade e da misericórdia da Sabedoria Eterna antes da sua encarnação	
I. O decreto da encarnação	
II. Durante o tempo anterior à encarnação	101
O êxodo	103
Conclusão	105
Capítulo V	105
A excelência maravilhosa da Sabedoria Eterna	
I. Uma companheira na vida	105
II. Elogio da Sabedoria	110
Capítulo VI	111
Os desejos intensos da Divina Sabedoria em comunicar-se aos homens	
I. Carta de amor da Sabedoria Eterna	112
II. Encarnação, morte e eucaristia	114
III. Ingratidão dos que rejeitam a Sabedoria	115
IV. Conclusão	117
Capítulo VII	117
Escolha da verdadeira Sabedoria	
I. A sabedoria mundana	118
II. Tríptico aspecto da sabedoria mundana	120
III. A sabedoria natural	122
IV. Conclusão	125
Capítulo VIII	125
Efeitos maravilhosos da Sabedoria Eterna nas almas que a possuem	
Capítulo IX	134
Encarnação e vida da Sabedoria Eterna	
I. Encarnação da Sabedoria Eterna	
II Vida da Sabedoria Encarnada	137
Capítulo X	140
A beleza encantadora e a inefável doçura da Sabedoria Encarnada	
I. A Sabedoria é doce nas suas origens	
II. A Sabedoria é doce segundo os profetas	141
III. A Sabedoria é doce no próprio nome	142



SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

15

IV. A Sabedoria é doce no seu rosto	143
V. A Sabedoria é doce nas palavras	144
Capítulo XI	145
A doçura no comportamento da Sabedoria Encarnada	
VI. A Sabedoria é doce em todo o seu comportamento	
VII. A Sabedoria é ainda doce na glória	147
Capítulo XII	150
Principais oráculos da Sabedoria Encarnada em que é preciso acreditar e observar para nos salvarmos	
Capítulo XIII	158
Resumo dos sofrimentos inauditos que a Sabedoria Encarnada quis padecer por nosso amor	
I. O motivo mais forte para amar a Sabedoria	
II. As circunstâncias da paixão de Cristo-Sabedoria	
III. O amor supremo da Sabedoria nos seus padecimentos	162
IV. Conclusão	164
Capítulo XIV	164
O triunfo da Sabedoria Eterna na cruz e pela cruz	
I. A Sabedoria e a cruz	165
II. A cruz em relação a nós	169
III. Conclusão prática	174
Capítulo XV	175
Meios para se alcançar a Divina Sabedoria:	
Primeiro meio: um desejo ardente	
I. Necessidade do desejo da Sabedoria	
II. Qualidades de tal desejo	176
III. Exemplos desse desejo	
Segundo meio: oração contínua	177
I. Necessidade da oração contínua	
II. Qualidades que deverá ter a oração	178
III. Oração de Salomão para alcançar a Sabedoria Divina	181
Capítulo XVI	183
Meio para se alcançar a Divina Sabedoria	
Terceiro meio: mortificação universal	
I. Necessidade da mortificação	
II. Qualidades da mortificação	184
Capítulo XVII	188
Meios para se alcançar a Divina Sabedoria	
Quarto meio: uma verdadeira e terna devoção à Santíssima Virgem	
I. Necessidade da verdadeira devoção a Maria	189





II. Em que consiste a verdadeira devoção a Maria	195
Consagração de si mesmo a Jesus Cristo, Sabedoria Encarnada, pelas mãos de Maria	199
Introdução ao Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem	205
O manuscrito	206
Paternidade da obra	207
Assunto da obra	
Data de composição	208
Edições	
VD - Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem	211
Primeira parte	
A Devoção à Santíssima Virgem é necessária	
Capítulo I	
Esta devoção é-nos necessária por causa da sublime grandeza que Deus deu a Maria	
Introdução	
Artigo I	215
Deus quis iniciar e concluir as suas maiores obras através da Santíssima Virgem	
Artigo II	224
A Devoção à Santíssima Virgem é necessária	
1ª Consequência: Maria é Rainha dos corações	225
2ª Consequência: Maria é necessária aos homens para a salvação	226
3ª Consequência: Maria é ainda mais necessária aos que são chamados a uma perfeição particular	
Capítulo II	228
Necessidade duma devoção mais perfeita a Nossa Senhora nos últimos tempos	
Artigo I	229
Deus quer revelar a grandeza de Maria nos últimos tempos	
Artigo II	232
A devoção a Maria é necessária particularmente nos últimos tempos	
Segunda parte	235
A natureza da devoção à Santíssima Virgem	
Introdução	
Artigo I	
Verdades fundamentais da devoção à Santíssima Virgem	





SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

17

Artigo II	244
Devemos esvaziar-nos do que há de mau em nós	
Artigo III	247
Precisamos de um mediador junto do próprio mediador, que é Jesus Cristo	
Capítulo I	250
Escolha da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem	
Artigo I	251
Falsos devotos e falsas devoções à Santíssima Virgem	
Artigo II	256
Sinais da verdadeira devoção à Santíssima Virgem	
Capítulo II	259
Principais práticas da devoção a Maria	
Capítulo III	262
A prática perfeita de devoção a Maria	
Capítulo IV	268
Os motivos pelos quais esta devoção nos é recomendável	
Excurso - Figura bíblica desta devoção: Rebeca - Jacó	290
Capítulo V	304
Os efeitos maravilhosos que esta devoção produz numa alma que lhe é fiel	
Capítulo VI	310
Práticas particulares desta devoção	
1 - Consagração depois de exercícios preparatórios	311
2 - Recitação da Pequena Coroa da Santíssima Virgem	313
3 - O uso de pequenas correntes de ferro	314
4 - Devoção especial ao mistério da Encarnação	316
5 - A grande devoção pela Ave Maria e pelo terço	319
6 - Recitação do Magnificat	321
7 - O desprezo do mundo	322
Praticar todas as nossas ações por Maria	
Praticar todas as nossas ações com Maria	324
Praticar todas as nossas ações em Maria	
Praticar todas as nossas ações para Maria	326
Suplemento	327
Modo de praticar esta devoção na sagrada comunhão	
Antes da comunhão	
Na comunhão	328
Depois da comunhão	329





Introdução ao Segredo de Maria	331
Os Manuscritos	332
Paternidade da obra	333
Assunto da obra	
Destinatários	334
Data de composição	
Edições	335
SM - O Segredo de Maria	337
O grande segredo para nos tornarmos santos	
Capítulo I - Necessidade duma verdadeira devoção a Maria	338
A. É absolutamente necessária a graça de Deus	
B. Para alcançar a graça de Deus é necessário achar Maria	339
C. É indispensável uma verdadeira devoção à Santíssima Virgem	344
Capítulo II - Em que consiste a verdadeira devoção à Santíssima Virgem	344
A. Há diversas devoções a Maria	
B. A prática perfeita de devoção a Maria	345
I - Em que consiste	
II - Excelência desta prática de devoção	347
III - Sua fórmula interior e seu espírito	350
As quatro diretivas da sua fórmula:	
1º Agir com Maria	
2º Agir em Maria	351
3º Agir por Maria	
4º Agir para Maria	
IV - Frutos espirituais da consagração	352
V - Práticas exteriores	354
Suplemento	356
Oração a Jesus	
Invocação do Espírito Santo	
Oração a Maria para os seus fiéis escravos	357
Capítulo III	358
A cultura e crescimento da árvore da vida ou seja o modo de fazer viver e reinar Maria em nossas almas	
I - Santa escravidão de amor	
II - A árvore da vida	359
III - O fruto da árvore da vida é o amável e adorável Jesus	360
Introdução à Carta Circular aos Amigos da Cruz	361
O manuscrito	362



Assunto da obra	362
Data de composição	364
Destinatários	
Edições	
AC - Carta Circular aos Amigos da Cruz	367
I. Excelência da Associação “Amigos da Cruz”	
A - Grandeza do nome: “Amigos da Cruz”	368
B - Os dois partidos	370
II. A via da perfeição cristã	373
A - “Se alguém quer seguir-me”	
B - “Renuncie a si mesmo”	374
C - “Tome sua cruz”	375
1. Nada é tão necessário quanto o padecer por Jesus Cristo	376
a) ... para os pecadores	
b) ... para os amigos de Deus	378
c) ... para os filhos de Deus	
d) ... para os discípulos de um Deus crucificado	379
e) ... para os membros de Jesus Cristo	
f) ... para todos os que são templos do Espírito Santo	380
g) ... É preciso sofrer como os santos	381
h) ... ou sofrer como os condenados	382
2. Nada é tão útil e tão doce como o padecer por Jesus Cristo	383
3. Nada é tão glorioso do que padecer por Jesus Cristo	385
D - “E siga-me”	387
Não se procurem as cruzes de propósito	
Tende em mente o bem do próximo	
Não pretendais ser como os grandes santos	388
Pedi a Deus a sabedoria da cruz	
Humilhai-vos diante das próprias faltas	389
Deus humilha-nos para nos purificar	
Nas provações procurai evitar o perigo do orgulho	390
Tirai proveito mais de pequenos sofrimentos do que de grandes	391
Amai a cruz, não com amor sensível, mas racional e sobrenatural	
Aceitar toda a sorte de cruzes...	393
Quatro razões aliciantes para sofrer devidamente	
a) O olhar de Deus	
b) A mão de Deus	394
c) As chagas e as dores de Jesus Cristo crucificado	395
d) No alto, o céu; em baixo, o inferno	396





Jamais vos queixeis das criaturas	397
Aceitai sempre a cruz com gratidão	
Carregai algumas cruzeiras por livre opção	
Introdução ao Segredo Admirável do Santo Rosário	399
O manuscrito	
Assunto da obra	400
Data de composição	401
Destinatários	
Edições	402
SAR - O Segredo Admirável do Santo Rosário	403
Rosa branca “aos sacerdotes”	
Rosa vermelha “aos pecadores”	404
Roseiral místico “às almas piedosas”	406
Botão de rosa “às crianças”	407
Primeira dezena	408
Excelência do Santo Rosário na sua origem e no seu nome	
1ª Rosa	
2ª Rosa	
3ª Rosa	409
4ª Rosa	412
5ª Rosa	414
6ª Rosa	415
7ª Rosa	416
8ª Rosa	417
9ª Rosa	419
10ª Rosa	420
Segunda dezena	422
Excelência do Santo Rosário nas orações de que é composto	
11ª Rosa	
12ª Rosa	423
Pai Nosso	424
Santificado seja o vosso nome	425
Venha a nós o vosso reino	
Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu	
O pão nosso de cada dia nos dai hoje	426
Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido	
E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal	
13ª Rosa	427



SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

21

14ª Rosa	427
15ª Rosa	429
16ª Rosa	430
17ª Rosa	432
18ª Rosa	433
19ª Rosa	434
20ª Rosa	437
Breve explicação da Ave Maria	
Terceira dezena	439
Excelência do Santo Rosário na meditação da vida e da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo	
21ª Rosa	
Os quinze mistérios do Rosário	
22ª Rosa	440
A meditação dos mistérios torna-nos semelhantes a Jesus Cristo	
23ª Rosa	442
O Rosário, memorial da vida e da morte de Jesus Cristo	
24ª Rosa	443
A meditação dos mistérios do Rosário, qual grande meio de perfeição	
25ª Rosa	445
Tesouros verdadeiramente santificantes contidos nas orações e meditações do Rosário	
26ª Rosa	447
Excelência do Santo Rosário	
27ª Rosa	449
28ª Rosa	452
29ª Rosa	453
30ª Rosa	455
Quarta dezena	457
Excelência do Santo Rosário manifestada nas maravilhas operadas por Deus em consequência do mesmo	
31ª Rosa	
32ª Rosa	458
33ª Rosa	459
34ª Rosa	462
35ª Rosa	463
36ª Rosa	464
37ª Rosa	
38ª Rosa	465
39ª Rosa	466
40ª Rosa	467





Quinta dezena	468
Modo de rezar santamente o Rosário	
41ª Rosa	
42ª Rosa	470
Rezando com devoção	
43ª Rosa	471
Lutando energeticamente contra as distrações	
44ª Rosa	473
Como rezar o Rosário	
45ª Rosa	476
Rezar o Rosário com devoção	
46ª Rosa	477
O Rosário em grupo e a dois coros	
47ª Rosa	480
Rezar o Rosário com fê, humildade e confiança	
48ª Rosa	486
Perseverança na devoção do Rosário	
49ª Rosa	490
A respeito das indulgências	
 Introdução aos Métodos para rezar o Rosário	493
MR - Cinco métodos para se rezar santamente o Rosário, atraindo sobre si a graça própria dos mistérios da vida, da paixão e da glória de Jesus e de Maria.	495
I - Primeiro método	
Oferecimento geral do Rosário	
Mistérios gozosos	
1º A encarnação de Jesus	
2º A visitação a Santa Isabel	496
3º O nascimento de Jesus	
4º A apresentação no templo	
5º O reencontro de Jesus	
Mistérios dolorosos	497
1º A agonia de Jesus	
2º A flagelação de Jesus	
3º A coroação de espinhos	
4º Jesus leva a cruz às costas	
5º A crucificação e morte de Jesus	
Mistérios gloriosos	498
1º A ressurreição de Jesus	
2º A ascensão de Jesus	





3° A descida do Espírito Santo

4° A assunção de Maria ao céu

5° A coroação de Maria como Rainha dos céus e da terra

499

II - Segundo método

Método mais abreviado que pretende ser um resumo da contemplação da vida, morte e glória de Jesus e de Maria, enquanto se reza o Rosário, e servirá também para refrear as distrações.

III - Terceiro método

500

De Luís de Montfort para ser usado pelas Filhas da Sabedoria como subsídio para rezarem devotadamente o santo Rosário

1° Terço do Rosário

501

Mistérios gozosos

1° A encarnação de Jesus

2° A visitação a Santa Isabel

3° O nascimento de Jesus

4° A apresentação no Templo

502

5° O reencontro de Jesus

2° Terço do Rosário

Mistérios dolorosos

1° A agonia de Jesus

2° A flagelação de Jesus

503

3° A coroação de espinhos

4° Jesus leva a cruz às costas

5° A crucificação e morte de Jesus

Oração

505

Oração a São José

506

3° Terço do Rosário

Mistérios gloriosos

1° A ressurreição de Jesus

2° A ascensão de Jesus

3° A descida do Espírito Santo

4° A assunção de Maria ao céu

507

5° A coroação de Maria como rainha dos céus e da terra

Oração à Santíssima Virgem

508

IV - Quarto método

509

Mistérios gozosos

1° A encarnação de Jesus

2° A visitação a Santa Isabel

510

3° O nascimento de Jesus Cristo





4º A apresentação ao templo	511
5º O reencontro de Jesus no templo	
Mistérios dolorosos	512
1º A agonia de Jesus Cristo	
2º A flagelação	
3º A coroação de espinhos	513
4º O carregamento da cruz	
5º A crucificação de Jesus Cristo	
Mistérios gloriosos	514
1º A ressurreição	
2º A ascensão de Jesus	
3º O pentecostes	515
4º A assunção de Maria	516
5º A coroação de Maria	
V - Quinto método	517
150 razões que nos deverão motivar a rezar o Santo Rosário	
Apêndices	524
As regras principais do Santo Rosário	
Acerca da virtude e dignidade do Rosário	
Dignidade da saudação angélica	526
PARTE II - SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT - O MISSIONÁRIO	529
C - Introdução geral às Cartas	533
Carta 1	541
Carta 2	
Carta 3	543
Carta 4	544
Carta 5	545
Carta 6	548
Carta 7	551
Carta 8	553
Carta 9	555
Carta 10	557
Carta 11	559
Carta 12	564
Carta 13	565
Carta 14	567
Carta 15	
Carta 16	571
Carta 17	573



Carta 18	574
Carta 19	575
Carta 20	576
Carta 21	578
Carta 22	579
Carta 23	581
Carta 24	582
Carta 25	583
Carta 26	
Carta 27	585
Carta 28	587
Carta 29	588
Carta 30	590
Carta 31	592
Carta 32	593
Carta 33	594
Carta 34	597

Introdução ao Contrato de Aliança com Deus

601

CAD - Contrato de Aliança com Deus

603

Votos ou promessas do santo Batismo (1ª fórmula)

Práticas dos que renovaram as promessas do Batismo

Votos ou promessas do santo Batismo (2ª fórmula) 604

Práticas dos que renovaram as promessas do Batismo, para viverem
cristãmente 605**Introdução à Carta Circular aos Habitantes de Montbernage**

609

O manuscrito

Assunto da carta

Destinatários

610

Edições

CM - Carta Circular aos Habitantes de Montbernage

611

Introdução aos Regulamentos

615

RV - 1. Regulamento das quarenta e quatro virgens

616

RP - 2. Regulamento dos penitentes brancos

617

PSP - 3. A santa peregrinação de Nossa Senhora de Saumur
feita pelos penitentes para obterem de Deus bons missionários**RPV - Regras da Pobreza Voluntária da Igreja Primitiva**

625

Verdades fundamentais desta pobreza de espírito





Introdução ao Livro dos Sermões	631
O manuscrito	
Paternidade da obra	
Assunto da obra	
Data de composição	632
Edições	
S - O Livro dos Sermões	633
Primeira parte - Lista completa dos temas tratados	
8º Sermão - Excelência da caridade	634
2. P. Qualidades do Amor Divino	637
9º Sermão - Sobre o amor e a doçura de Jesus	641
Jesus é doce	
11º Sermão - O fulgor da humildade	649
1ª Palestra	
2ª Palestra	650
3ª Palestra	652
4ª Palestra	654
5ª Palestra	655
6ª Palestra - 7ª Palestra - 8ª Palestra	658
Segunda parte - Lista dos temas	662
Ordem das pregações de uma missão e estação de Quaresma	664
Ordem das pregações de uma missão de 4 semanas	666
Pregação - Matéria de pregação de uma missão ou de um retiro	667
Renovação das promessas do Batismo	
Batismo	671
Método do sacramento da Penitência	673
Dispensador dos mistérios de Jesus Cristo	676
Sobre os hereges - Métodos para converter os hereges	677
Quadro metódico para aprender facilmente a tratar os pontos da fé contra as pessoas da religião pretensamente reformada	679
CA - Introdução ao Caderno de Anotações	687
O manuscrito	
Assunto da obra	
Data de composição	690
Edições	691
DMB - Disposições para morrer bem	693
Disposições remotas	696
Disposições próximas	
Últimas disposições	697





SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT	27
Extensão do paraíso	698
Orações para as sete unções da extrema unção	
As sete últimas palavras de Jesus Cristo	700
O meu testamento espiritual	702
PARTE III - SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT - O FUNDADOR	705
Introdução ao Tríptico Monfortino	707
O manuscrito	710
Paternidade da obra	712
Data de composição	
Assunto da obra	
1º Movimento - Oração abrasada	718
2º Movimento - Regras dos Sacerdotes Missionários da Companhia de Maria	721
3º Terceiro movimento - Aos Associados da Companhia de Maria:	
Amoroso abandono ao “Pai infalível”	
Sinfonia inacabada	723
Edições	
OA - Oração Abrasada	725
RM - Regras dos Sacerdotes Missionários da Companhia de Maria	735
Fim específico da Companhia	737
Desapego ou pobreza evangélica	739
Obediência	741
Orações e exercícios de piedade	743
Desprezo do mundo	744
Caridade para com o próximo	745
Práticas das missões	746
Regulamento do tempo durante as missões	751
Regras para a catequese	752
ACM - Aos Associados da Companhia de Maria	757
CS - A Cruz da Sabedoria de Poitiers	763
RPS - Regra Primitiva da Sabedoria	767
Regras das Filhas da Sabedoria	770
A finalidade do seu Instituto	
Conselhos	771
A entrada no noviciado	772
Conselhos	773
A sua profissão e os seus votos	774





Conselhos	
A sua pobreza	775
Conselhos	777
A sua obediência	779
Conselhos	780
A sua castidade	782
Conselhos	783
O seu silêncio	784
Conselhos	
O seu desprezo do mundo	785
Conselhos	786
A sua caridade para com o próximo	787
Regras de prudência, de firmeza e de caridade de umas para com as outras e para com os pobres e as crianças	789
Regras interiores	
Regras exteriores	790
As suas orações e meditações	793
Conselhos	
A sua devoção à Sma. Virgem	
A frequência dos sacramentos	794
Conselhos	795
Os seus trabalhos manuais	796
Conselhos	
A sua mortificação	797
Conselhos	
As suas refeições	798
Conselhos	
A sua recreação	800
Conselhos	801
A sua fé	
A sua humildade	802
A sua modéstia	803
A sua modéstia no rosto e na vista	
A sua modéstia na postura do corpo	804
A sua modéstia no falar	805
A sua modéstia no caminhar	806
A sua modéstia na igreja	
O seu recolhimento doméstico	807
O capítulo das culpas	808
As oficiais	809



SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

29

O seu regulamento diário	
Regras das dirigentes de escola	810
Regras das escolas de caridade das Filhas da Sabedoria	811
Eleição da superiora e das suas duas assistentes	814
Regras práticas de prudência e de caridade que a superiora deve observar	816
M - Máximas e Lições da Divina Sabedoria	821
I. Máxima	823
II. Máxima	
III. Máxima	824
IV. Máxima	825
V. Máxima	826
VI. Máxima	
VII. Máxima	827
VIII. Máxima	
IX. Máxima	828
X. Máxima	
XI. Máxima	829
OMN - Orações da Manhã e da Noite	831
Orações da manhã	834
A Pequena Coroa da Santíssima Virgem	
Oração da manhã (Para as Filhas da Sabedoria)	837
A Pequena Coroa da Santíssima Virgem	838
Orações da noite	841
Ladainha da Santíssima Virgem	843
Notas	847
MVR - Quatro Sumários de Meditações sobre a Vida Religiosa	853
I - Sumário da meditação da pobreza religiosa	855
II - Sumário da meditação da castidade religiosa	
III - Sumário da meditação do voto de obediência	856
Sumário da meditação das Regras	857
T - O Testamento de Luís Maria Grignon de Montfort	861
IV - CT - OS CÂNTICOS	865
Introdução aos cânticos	867
Assunto da obra	868
Destinatários	870
Data de composição	
Edições	871
Índice dos cânticos	873







BIOGRAFIA DE SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

Nascido no dia 31 de janeiro de 1673 em Montfort-La-Cane na Bretanha, Luís Maria Grignon passou a maior parte da sua infância não longe de lá, em Iffendic. Em 1685 começou os seus estudos de ciências humanas no colégio Saint-Thomas de Rennes, dirigido pelos jesuítas.

Sentindo-se chamado ao sacerdócio, foi morar em Paris, no outono de 1693. Por recomendação da Sra. de Montigny, foi acolhido na comunidade de Cláudio Bottu de la Barmondière, onde se honrava “a vida pobre de Jesus para se dispor às funções do seu divino sacerdócio sob a proteção da Sma. Virgem, de São José, dos Santos Apóstolos e dos homens apostólicos”. Um ano mais tarde, foi admitido no colégio de Montaigu na comunidade do Pe. Boucher. E durante o ano de 1695, entrou no Seminário Menor de Saint-Sulpice. Desde o começo da sua estadia em Paris seguiu os cursos da Sorbonne. Mas depois de alguns meses de doença, “não quis continuar frequentando a Sorbonne para seguir tratados de teologia como os demais; contentou-se com os que um Doutor dava na casa”(GRANDET, p. 13-14).

Uma tal situação deixava ao seminarista um tempo mais substancial para suas leituras pessoais. Estas foram ademais favorecidas pela função de bibliotecário de que foi encarregado. Mazarine conserva da biblioteca do seminário o catálogo começado pelo Pe. Grignon, cuja letra se reconhece frequentemente, sobretudo nos dois primeiros dos cinco tomos que compõem o conjunto. Luís Maria não se contentou com registrar os títulos. Foi um grande leitor. Blain, seu amigo, chega a dizer que “quase todos os livros que tratam da vida espiritual passaram pelas suas mãos” (BLAIN art. 17, p. 45). Ele tomou notas, como testemunha





um manuscrito intitulado *Caderno de Anotações*, que acompanhará o missionário nas suas diversas peregrinações.

Assim este período de formação forneceu um grande número de elementos que estarão na origem dos escritos espirituais de Grignon de Montfort. A estas notas se ajunta, sobretudo após sua ordenação sacerdotal a 5 de junho de 1700, uma experiência apostólica particularmente movimentada.

Ele desejava ir para as missões no exterior. Tinha pensado primeiro no Canadá. Seu diretor, Pe. Leschassier, fê-lo desistir da ideia e orientou-o para a comunidade do Pe. Lévêque em Nantes. A falta de dinamismo desta reduziu a uma penosa inação o jovem padre que não ocultou sua decepção ao seu diretor. No entanto, a partir do verão de 1701, teve a possibilidade de fazer, na diocese, uma série de missões, das quais a mais marcante foi a de Grandchamps.

Mas desde a primavera anterior, o missionário havia encontrado a Sra. De Montespan, por cujo intermédio fez contato com Mons. Girard, bispo de Poitiers. Foi graças a esses contatos que ele entrou, como capelão, no Hospital Geral dessa cidade. Isto se deu no final de novembro de 1701. Tentou reorganizar o que ele qualificava de casa da desordem, e pobre Babilônia. Bem acolhido no começo, rapidamente entrou em choque com os partidarismos e as contradições que o obrigaram a abandonar aquele lugar.

Foi no decurso deste mês, em que pôde exercer o seu ministério junto aos pobres, que ele encontrou Maria Luísa Trichet, que se tornou a primeira Filha da Sabedoria. Introduziu-a no hospital e, no dia 2 de fevereiro de 1703, a fez trocar as suas vestes de filha de procurador do presídio pelo hábito cinza das servas e das mulheres do campo.

Na Salpêtrière de Paris, Montfort pôde ainda dedicar-se aos doentes e pobres. No fim do ano 1703, tomou parte na reforma dos eremitas do Monte Valeriano. Mais tarde, um belo dia os pobres de Poitiers redigiram um abaixo-assinado que obteve o regresso do





seu capelão para junto deles. Não foi mais que uma breve estadia. Montfort teve de deixar de novo o hospital.

Escreveu ao Pe. Leschassier em 1702: “Só a esperança que eu poderia ter de ir percorrendo com o tempo a cidade e campo, para ser útil a muitos, pode dar-me alguma inclinação de ir para o hospital”. Seu desejo realizou-se, mas somente depois de ter deixado o hospital. Pregou missão em diversas paróquias do centro e da periferia de Poitiers.

Obrigado a deixar a cidade, foi em peregrinação a Roma. Tinha de resolver no decurso desse retiro itinerante o problema da forma de atividade missionária que seria a sua, pois as contradições em que se debatia a sua ação na França o forçavam a colocá-lo. Recebido em audiência no dia 6 de junho de 1706 por Clemente XI, ofereceu-se para trabalhar nas missões do Oriente. O papa pediu ao missionário que ficasse em França e aprovou o objetivo que ele já tinha visado e o método que tinha praticado: a renovação do espírito do cristianismo pela renovação das promessas do batismo. Luís Maria voltou ao seu país munido do título de missionário apostólico que lhe conferiu o Soberano Pontífice.

Doravante a trama da vida de Montfort poderá revelar-se pelo traçado das suas numerosas viagens e etapas através das dioceses de Saint-Brieuc, de Saint-Malo, de Nantes, de Luçon e de La Rochelle, sem omitir os longos percursos que o levaram a Saint-Lô, Rouen, Paris...

Voltando de Roma, o missionário passou de novo por Poitiers. Por Saumur, onde encontrou Joana de La Noue, dirigiu-se ao Monte Saint-Michel para celebrar a festa do arcanjo dia 29 de setembro de 1706. Aproximava-se assim da Bretanha, onde o atraía uma personalidade da qual tinha ouvido Pe. Bellier falar, um sacerdote de Rennes que, quando estudava lá, o tinha iniciado no atendimento aos pobres e lhe tinha falado das missões bretãs. Foi efetivamente graças ao Pe. Bellier que Montfort





entrou na equipe de Pe. Leuduger, o professor de Saint-Brieuc. Eles trabalharam juntos até 1707. Um incidente desastrado provocou a sua separação, cuja causa profunda parece ter sido uma concepção diferente do estilo de vida apostólica.

Luís Maria estabeleceu-se num priorado existente no meio dos bosques de Montfort-La-Cane. Deste eremitério de Saint-Lazare, ele difundia o seu zelo apostólico, unindo o retiro pessoal com o ministério nas paróquias vizinhas.

Em meados de 1708 voltou à região de Nantes, onde as missões vão seguir-se numa cadência rápida. Foi no curso deste período que ocorreu o que se poderia chamar a questão do Calvário. Desde a sua passagem por Mont-Valérien perto de Paris, Montfort tinha em mente a ideia de erigir um calvário monumental que seria um memorial do Gólgota e um centro de atração espiritual. Tinha tentado realizá-la na sua terra natal. Conseguiu mandar construir em Pontchâteau uma colina artificial com três cruzeiros no alto. Na tarde de 13 de setembro de 1710, véspera da solene bênção, chegou a ordem de suspender a cerimônia. Logo depois, a colina foi rebaixada. E para completar a medida, o bispo de Nantes proibiu qualquer ministério ao missionário, que não tinha outra alternativa senão retirar-se para junto dos jesuítas para fazer retiro.

Montfort não ficou inativo. Teve em Nantes a possibilidade de criar e de animar obras em favor dos pobres, de se dedicar aos flagelados das enchentes do Loire... Deve-se mencionar também, nesta época, a sua entrada na Ordem Terceira dominicana.

Essas provas na região de Nantes não afastaram o Pe. Grignon de Montfort da atividade missionária. Foi acolhido pelos bispos de Lescure e de Champflour nas suas respectivas dioceses de Luçon e de La Rochelle. Grande número de paróquias ouviu a sua pregação.

Foi neste período que, aparentemente, se manifestam em todas as suas dimensões a sua concepção e a sua pedagogia





missionária, e alguns de seus elementos adquirem novo relevo. Assim, Montfort tomou consciência da importância das pequenas escolas como meio de evangelização e, neste espírito, chamou a La Rochelle Maria Luísa Trichet e Catarina Brunet, as duas primeiras Filhas da Sabedoria, até então consagradas ao atendimento dos pobres nos hospitais.

Foi igualmente o período no qual, mais que nunca, ele se preocupa em formar uma comunidade de padres missionários que continuarão, no seu espírito, a sua ação apostólica. Ele multiplicou os contatos: em Paris, com os sucessores de Poullart des Places, que tinha prometido em 1703 formar-lhe companheiros; em Rouen, onde tenta a adesão do Cônego Blain, seu amigo de colégio e de seminário. Dois padres, companheiros de missão, juntam-se a ele. Com os Irmãos, que já trabalham com ele, nas missões ou nas escolas assistenciais, formarão o primeiro núcleo da sua companhia de missionários.

Dessas preocupações e desses esforços surgirão Regras que serão o fundamento das suas famílias espirituais...

Ele próprio continuará até ao fim a sua obra de pregador. Pois será durante uma missão, em Saint-Laurent-sur-Sèvre, que ele entregará a sua alma a Deus no dia 28 de abril de 1716, aos 43 anos de idade.

É esse o quadro biográfico no qual se inserem os escritos espirituais de Montfort. Bem depressa se percebe que esse quadro é essencialmente o duma intensa atividade apostólica, assumida por um homem cuja vocação missionária não foi questionada senão nas modalidades do seu exercício. Esta vocação se afirmou cada vez mais através dos confrontos e dos acontecimentos; ela evoluiu para sua expressão própria através da dialética das situações nas quais o sacerdote se encontrou.

Precisamente, para melhor captar o sentido dos escritos do missionário, foi oportuno traçar o seu itinerário espiritual. Pois, se é impossível no estado atual dos documentos fixar para cada obra





uma data precisa e certa, uma apreciação aproximativa autoriza afirmar, sem medo de errar, que a série dos opúsculos se escalona ao longo de toda a vida missionária do Padre de Montfort.

Os primeiros biógrafos adotaram o gênero hagiográfico do seu tempo. No entanto, numerosos testemunhos, recolhidos por Grandet, permitem balizar esse itinerário. E depois temos Blain, que conheceu da maneira mais íntima Luís Maria. Esse cônego fez a amarga experiência de ter duvidado do bom espírito que conduzia seu amigo. Se a vontade de reabilitá-lo aos seus próprios olhos e aos dos eventuais leitores leva-o a forçar às vezes a exaltação das virtudes, a dúvida também o obrigou a penetrar mais a fundo o interior do seu amigo. Nesse sentido o texto deixado por Blain, que infelizmente ficou inédito, é um testemunho único para situar a originalidade do pensamento e do comportamento de Montfort. Uma página dessa *Relação* traz o diálogo que o cônego teve com o missionário quando se encontraram em 1714. É o confronto de duas sabedorias: a das pessoas de vida bem regrada, e a dos homens apostólicos que têm sempre algo de novo a realizar ou “algumas obras santas a estabelecer” (BLAIN, art. 80, p. 233). Foi por esta última sabedoria que Montfort justificou a sua conduta e revelou a sua alma àquele para quem foi, por certo tempo, um mistério.

Colocar o problema da originalidade de Montfort conduz a procurar o seu lugar entre as correntes espirituais que surgiram no séc. XVII ou mesmo no séc. XVI. Esse lugar variou desde Bremond, que faz dele o último dos berulianos, até à recente *Histoire de la Spiritualité en France*, que o apresenta como um belo exemplo da vitalidade da devoção mariana que existia ainda no começo do séc. XVIII.

Um estudo sumário das fontes onde o escritor espiritual bebeu, dos contatos literários que teve, em grande número, com diferentes autores, basta para revelar seu ecletismo. Os jesuítas de todas as tendências, os que Flachaire classificou na categoria





dos salesianos (Poiré, Barry, Binet...), outros como Surin e os discípulos de Lallemant, outros ainda como Saint-Jure, Crasset mais autônomos, dominicanos como Alain de La Roche, Suso o reno-flamengo, etc., franciscanos como São Boaventura ou o pseudo Boaventura, e também Bérulle, de Bourgoing, São João Eudes com a escola normanda (Louvigny de Bernières, Renty, Boudon sobretudo), os sulpicianos, Olier e Tronson principalmente, outros autores de pequena ou grande envergadura, mesmo Port-Royal com o Mestre de Sacy, todos lhe forneceram quer textos por ele aceitos quase sem retoques, quer elementos, como material que a sua reflexão procurou aproveitar. Às vezes Montfort se contenta com uma inspiração, outras vezes demonstra um literalismo desconcertante. É que na liberdade que se concedia de realizar algo novo queria apoiar-se em valores antigos.

É difícil classificar o Pe. de Montfort em categorias definidas com demasiada rapidez. Se ele extrai material de uma escola de espiritualidade ou de uma outra orientação diferente, é levado por um dinamismo interior que lhe é pessoal e que determina sua originalidade. Talvez tenha desejado definir o princípio de seu modo de agir na primeira página do primeiro dos seus escritos mais importantes: “Admito que poderá parecer não haver nem lógica nem ordem naquilo que escrevo; mas eu tenho um desejo ardente de possuir-vos (a Sabedoria) e procuro por toda a parte encontrar-vos, numa grande pressa sem método. Se me empenho a tornar-vos conhecida neste mundo, é porque vós mesma prometestes dar a vida eterna a quantos vos enaltecereis e vos tornarem conhecida” (ASE 2). Assim revela não ter outra metodologia espiritual senão a do zelo da revelação do Mistério da Sabedoria de Deus. Certo é que, ao falar ou ao escrever, Grignon de Montfort evangeliza.

Levava sempre consigo a Bíblia, que lia provavelmente na tradução do Mestre de Sacy. Um olhar sobre o índice das citações bíblicas já revela a densidade escriturística dos





seus escritos. As referências explícitas são numerosas, mais abundantes ainda as reminiscências e as citações implícitas. Muitas vezes, pelo método de aproximação, observa-se uma concentração impressionante de textos.

A sua interpretação é a mais comumente divulgada no seu tempo, a de Bossuet e dos autores espirituais, e em particular a dos seus mestres de Saint-Sulpice. Constata-se o interesse pelo sentido figurado e a ampla utilização que dele é feita.

Essa interpretação figurada aproxima-se da que a Igreja aplica na liturgia. Aliás acontece com frequência que o missionário cita a Bíblia através do seu Breviário ou do Missal. Isto pode explicar alguns cortes ou modificações feitas no texto bíblico.

Bíblia e liturgia, autores espirituais de múltiplos horizontes parecem misturar-se ao acaso para formar a trama do pensamento monfortino. Mas depois de familiarizar-se com os escritos do missionário, percebe-se que esse pensamento se articula segundo uma esquematização que é fácil detectar. De um lado, uma meditação, uma consideração; do outro, uma aplicação prática. Em certas obras, a esse esquema inicial se ajunta outro: primeiro, uma exposição partindo de textos bíblicos ou litúrgicos; depois, uma confirmação ou uma ilustração por citações de autores espirituais ou alusões a eles. No entanto, destes esquemas que lhe servem para guiar a sua função de escritor ou pregador prático ele não faz estereótipos. Muitas vezes o seu pensamento se desenvolve sem embaraço aparente, mas, para usar a sua própria expressão, segundo a abundância divina que a Sabedoria lhe comunica.

Medir a influência póstuma do Pe. de Montfort é coisa delicada e, afinal, não pode terminar senão em hipóteses.

Com exceção duma parte dos *Cânticos*, da *Carta aos Amigos da Cruz*, nenhum dos escritos de Montfort foi publicado durante a sua vida. No decurso do séc. XVIII, alguns fragmentos foram inseridos nas biografias: as *Regras* foram retomadas ou refeitas nas épocas de revisão e de adaptação. Só foi a partir de 1842,





data da descoberta do *Tratado da Verdadeira Devoção*, que se pensou em publicar progressivamente as principais obras. Foi evidentemente o *Tratado* que obteve maior divulgação. As outras o seguiram, mas como que na sua sombra. A tal ponto que uma certa história chegou a identificar a missão providencial do Pe. de Montfort com a pregação da devoção mariana, ou mesmo da forma de devoção, no entanto bastante difundida no século XVII, da escravidão mariana.

É certo que o *Tratado* exerceu uma função considerável no pensamento cristão do século XIX e do começo do século XX. Gozou de um contexto psicológico favorável: foi objeto de traduções numerosas e de edições caprichadas, geralmente bem fiéis ao manuscrito. Ao passo que uma obra como *O Amor da Sabedoria Eterna* foi truncada e apresentada com diversos retoques... Foi preciso esperar até 1929 para ver aparecer, deste último livro, um texto conveniente.

Isto explica por que o grande público não conheceu o pensamento monfortino senão de maneira parcial, fragmentária, e às vezes excludente. Jamais até hoje os escritos de Montfort foram objeto de um reagrupamento tão completo.

O 250º aniversário da morte do santo foi a ocasião de realizar esse trabalho.

O texto aqui publicado foi estabelecido a partir dos manuscritos, minuciosamente examinados. Talvez algumas falhas ainda terão escapado, mas, sem presunção, pode-se afirmar que, no tocante à fidelidade literária, progressos muitos sensíveis foram feitos em comparação com as antigas edições, mesmo as melhores. Quando o manuscrito não existe, o texto que serviu de fundamento foi objeto de estudos cuidadosos. No caso de lacuna no texto de base: palavra esquecida, termo abreviado, evidente falta de atenção, etc., foi feito um esforço para remediar por meio de uma correção entre colchetes. Além disso, para facilitar a leitura e as referências, foram introduzidas numerações





– geralmente inexistentes nos manuscritos – mas também entre colchetes. Aliás as introduções e as notas que acompanham cada obra dão ao leitor a possibilidade de perceber por ele mesmo as dificuldades que tiveram de ser superadas.

Algumas obras até hoje inéditas foram inseridas nesta edição. Alguns desses opúsculos têm uma importância apreciável, seja porque completam o pensamento monfortino, seja porque permitem indicar mais claramente as linhas mestras do pensamento.

Alguns textos manuscritos, embora da autoria do Pe. de Montfort, foram deixados de lado. Trata-se sobretudo de notas impessoais, copiadas de outros autores, notas que não passaram por elaboração alguma. Sem dúvida, são de grande valor para quem estuda a gênese das diferentes obras a partir dos primeiros esboços. Mas esses manuscritos estão sempre à disposição dos pesquisadores. O *Caderno de Anotações* foi publicado *pro manuscripto* graças aos cuidados do Pe. Eyckeler. Quanto ao *Livro dos Sermões*, encontram-se nesta edição excertos tirados das páginas mais típicas.

Assim, pela primeira vez, as obras do Pe. de Montfort são publicadas na sua totalidade. É verdade que algumas alusões dão a entender que certos textos desapareceram. Isto é certo em relação a um tratado sobre a União a Jesus que Montfort tinha redigido antes da sua ordenação sacerdotal a conselho do seu diretor. Para o restante, deve-se pôr um ponto de interrogação, sem dar por ora uma resposta.

Esta coleção de todos os escritos de Montfort vai favorecer uma visão sintética da sua espiritualidade. Vai permitir situar mais facilmente cada obra particular na perspectiva que se depreende do conjunto e dar-lhe, ao contato do todo, o seu valor próprio e as suas dimensões integrais.

Certos escritos do Pe. de Montfort já estão inscritos na história da espiritualidade. Que esta edição permita a inserção de todos os outros nessa mesma história sempre viva, não ficando letra morta.





INTRODUÇÃO GERAL AOS ESCRITOS DE SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

P. Battista Cortinovis, smm

1 - Introdução

Missionário na alma, pregador infatigável, de voz possante e profética, São Luís Maria Grignon de Montfort leva e semeia a Palavra. Não tem propriamente tempo nem o gosto de escrever tratados de teologia ou de espiritualidade. E contudo, se considerarmos as obras que deixou e que chegaram até nós, é extraordinário constatar a soma de textos que isto representa. As *Obras Completas*, publicadas em 1965, embora não contivessem nem os *Sermões* nem o *Caderno de Anotações*, contam com quase duas mil páginas. A simples enumeração das diferentes obras é impressionante. Só para os *Cânticos*: quase vinte e cinco mil versos!

A - A lista dos Escritos

Apresentamos a lista dos Escritos de São Luís Maria Grignon de Montfort na ordem cronológica de composição, ou melhor, de começo de composição, na medida em que a documentação histórica o indica claramente ou o sugere.

- Cartas (C) - Desde 1693.
- Caderno de Anotações (CA) - Desde o seminário.
- Sermões (S) - Desde o seminário.
- Cânticos (CT) - Desde o seminário.
- Amor da Sabedoria Eterna (ASE) - Cerca de 1700.
- A Cruz da Sabedoria (CS) - 1702
- Regra primitiva da Sabedoria (RPS) - 1702-1703





- Máximas e lições da divina Sabedoria (M) - Data desconhecida.
- Carta Circular aos habitantes de Montbernage (CM) - 1706.
- Contrato de Aliança com Deus (CAD) - 1709.
- Regulamento das quarenta e quatro virgens (RV) - Entre 1710 e 1715.
- Regulamento dos penitentes brancos (RP) - Entre 1710 e 1715.
- Tratado da Verdadeira Devoção (VD) - 1712.
- O Segredo de Maria (SM) - 1712.
- Oração Abrasada (OA) - 1713.
- Regras dos sacerdotes missionários da Companhia de Maria (RM) e aos Associados da Companhia de Maria (ACM) - 1713.
- Segredo Admirável do Santo Rosário (SAR) - Data desconhecida.
- Carta Circular aos Amigos da Cruz (AC) - 1714.
- Peregrinação dos Penitentes de São Pompain a Nossa Senhora de Saumur (PSP) - 1715.
- Testamento (T) - 1716

Outros escritos apresentados à parte pelas *Obras Completas*, já estão presentes numa ou noutra das obras acima mencionadas, ou então tratam-se de textos da tradição, utilizados e adaptados por Montfort.

- Cinco métodos para se rezar santamente o Rosário (MR), cf. CA, CT 90, SAR, S (p. 509-523).
- Pequena Coroa de Nossa Senhora (CNS).
- Orações da noite (ON).





- Quatro meditações sobre a vida religiosa (MVR), cf. SM (p. 87 do ms.).
- Disposições para morrer bem (DMB), cf. S (p. 541-555).
- Regras da pobreza voluntária da Igreja primitiva (RPV), cf. CA (p. 237).
- Método do sacramento da penitência (MSP) (OC, p. 1755 e ss.), cf. S (p. 399-403).
- Método para a conversão dos hereges (MCH) (OC, p. 1761 e ss.), cf. S (p. 220-221).

B - Conservação dos Manuscritos

As obras-primas da arte constituem uma das grandes riquezas da humanidade; é justo que se utilizem os recursos da ciência e o progresso da tecnologia para preservar da deterioração ou do esquecimento um tal patrimônio. Os escritos dos santos são também tesouros que importa conservar ciosamente; constituem uma boa parte do patrimônio espiritual da humanidade.

São Luís Maria Grignon de Montfort é missionário na alma, na esteira dos padres Le Nobletz e Maunoir. Se ele escreve, é unicamente para prolongar e alargar o anúncio da mensagem evangélica que se sente obrigado a transmitir; é, diz ele, para imprimir nas almas o que ele ensinou “em público e em particular, nas minhas missões, durante muitos anos” (VD 110). Escreve para indivíduos, escreve para todo o povo de Deus, para os seus irmãos e irmãs do povo de Deus, a fim de tornar conhecido e amado Jesus, Filho eterno do Pai, Sabedoria eterna e encarnada.

Possuímos um número relativamente elevado de escritos do santo missionário; é quase um milagre, pois o cuidado e os meios de conservação quase não existiam naquela época e as vicissitudes históricas não a favoreceram! Nas suas jornadas apostólicas, com a sua Bíblia, Montfort leva igualmente os seus





escritos, que fazem parte da sua lojinha. No seu testamento, “coloca-os entre as mãos do Bispo de La Rochelle e do Sr. Mulot para que os conservem”, não certamente em favor dum museu, mas “para o uso dos meus quatro irmãos”. Ele prevê, pois, que alguém se servirá deles, e até o deseja.

Os sucessores de Montfort tinham, sem dúvida, uma grande veneração pelo fundador e pelo que lhe tinha pertencido. A maneira de tratar, de conservar estas relíquias, foi no entanto, talvez diferente do que hoje se julgaria necessário fazer. Pouco numerosos e assoberbados pelas múltiplas obrigações das missões e do governo, quase não tinham folga. Por outro lado certos escritos do fundador foram por natureza aptos para auxiliá-los eficazmente no seu trabalho missionário. Portanto, eles serviram-se, para fins práticos, do original ou de raríssimas cópias. Assim surpreendemos o bom Pe. Mulot acrescentando textos de Santo Ambrósio sobre a pobreza evangélica na página 30 do manuscrito do *Tríptico*,¹ ou ainda, anotando nas páginas brancas do manuscrito *ASE* histórias que lhe servirão para a pregação. Reconhece-se a grafia do Pe. Besnard nas duas páginas de *Índice* redigidas no final do mesmo manuscrito. Constata-se com maior espanto ainda que o Pe. Vatel se mostre muito livre com os manuscritos dos *Cantiques*.

É fácil compreender que, em tais circunstâncias, as primeiras folhas do *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, que propõem exercícios práticos, possam ter sido separadas do conjunto das folhas não reunidas e, pouco a pouco, terem desaparecido.²

1. Quer dizer: depois do n. 9 da *Règle Manuscrite*, antes do capítulo intitulado: *Leur détachement ou pauvreté évangélique*.

2. As folhas do manuscrito do *Traité* só foram reunidas em 1842, no momento em que se transmitia a obra a Roma, em vista do processo de beatificação do servo de Deus Luís Maria Grignon.



Depois veio a Revolução Francesa. Por duas vezes as hordas revolucionárias saqueiam e incendiam a casa dos padres e a das irmãs em Saint-Laurent-sur-Sèvre. O general Boucret se gloriará de ter queimado “todo Saint-Laurent”³. Felizmente, a toda pressa, haviam subtraído os documentos mais preciosos à barbárie da soldadesca. “Durante a grande Revolução de 1793, os nossos registros, os nossos papéis foram escondidos nos sítios próximos do povoado de St-Laurent. Os pobres sitiante receavam tornar-se suspeitos, se aquilo fosse encontrado na casa deles, e enterraram-nos no chão. Pode-se imaginar em que estado voltaram às nossas mãos; ainda nos resta material daquele tempo, mas é indecifrável, a escrita está quase inteiramente apagada”⁴. Ocultaram-se portanto os escritos do fundador “no silêncio de um baú”, que foi enterrado no chão num sítio das proximidades. Que distância dos Arquivos modernos com temperatura sempre constante, e de ar asséptico!

Depois da borrasca, procedeu-se à recuperação. Por ocasião da obrigatória apresentação dos escritos à Santa Sé para o processo de beatificação, os manuscritos foram solidamente encadernados em couro branco: ASE e SAR num só volume, *Cânticos, Tratado da Verdadeira Devoção, Segredo de Maria, Caderno de Anotações, Sermões*.

Montfort compôs alguma obra que não nos tenha sido transmitida? Parece que não. O Pe. Dalin, então superior geral, afirma, no entanto, a 10 de maio de 1842: “É muito possível que vários escritos do V. Servo de Deus se tenham perdido

3. Cf. Texier, *Histoire de la Compagnie de Marie*, II, Saint-Laurent-sur-Sèvre, 1924, p. 17, 54, 55, 62. Obra publicada sem nome de autor. Cf. também J. F. Dervaux, *Le doigt de Dieu, Les Filles de la Sagesse après la mort des Fondateurs*, Tomo I, de 1759 a 1800, Cholet, 1952, p. 348; cf. p. 181.

4. Cf. Crônicas manuscritas da Irmã Agathange, vol. 1, p. 141.





principalmente no turbilhão da grande revolução, época na qual todos os edifícios das comunidades dos missionários do Espírito Santo e das Filhas da Sabedoria foram devastados e incendiados”⁵; e acrescenta que não tem “nenhum indício de que possam encontrar-se em alguma parte outros escritos do Pe. de Montfort”, além daqueles mencionados no curso do processo.

C - Estado atual

As autoridades superiores estavam bem conscientes de que esses preciosos manuscritos não estavam, mesmo na Casa Generalícia, em perfeita segurança. Em 1956, o Pe. Josselin, superior geral, autorizou a reprodução deles em microfilmes. Em seguida, pediu-se aos monges basilianos de Grottaferrata que os restaurassem⁶: longo trabalho de revisão, de reconstituição, de preservação. Rejuvenescidos na sua nova encadernação sólida e artística⁷, os manuscritos prometem longa vida.

D – Autenticidade

Nenhum problema sério se põe quanto à paternidade dos escritos de São Luís Maria Grignon de Montfort. Porém, nem todos os manuscritos que temos a alegria de possuir são da mão do Pe. de Montfort. Vários foram inteiramente traçados por ele: *Caderno de Anotações*, *Sermões*, um dos quatro volumes dos *Cânticos*, *Tratado da Verdadeira Devoção*, *Tríptico* (refere-se a três escritos de São Luís: *Oração Abrasada*, *Regras Manuscritas* e *aos Associados da Companhia de Maria*), *Regra Primitiva da Sabedoria*. Outros são cópias de um original: *O Amor da Sabedoria Eterna*, *O*

5. Processo diocesano em vista da beatificação - *Procès verbal de la session du 10 mai 1842, pour la révision des écrits du Vénérable Serviteur de Dieu Louis-Marie Grignon de Montfort*.

6. Cf. *Documentation Mariale*, n. 8, (março-abril de 1957), p. 25-26.

7. Cf. *Documentation Mariale*, n. 15 (maio-junho de 1958), p. 57-58.





Segredo admirável do Santo Rosário e dois exemplares do *Segredo de Maria*; a cópia do SAR e a de um dos volumes dos *Cânticos* trazem igualmente textos ou correções traçados pelo próprio Montfort.

Quanto às *Lettres*, três autógrafos apenas. Nenhum se encontra na Casa Generalícia da Companhia de Maria; o original da C 11 conserva-se na casa provincial dos Padres Monfortinos da Holanda; o da C 22 nos arquivos gerais das Filhas da Sabedoria e o da C 23 nos arquivos gerais dos Padres Dominicanos⁸. Por haver sérias dúvidas sobre a paternidade, não do conteúdo, mas da grafia de certos manuscritos, uma perícia científica foi pedida, em 1985-1986, a Rocco Paceri, perito na matéria⁹.

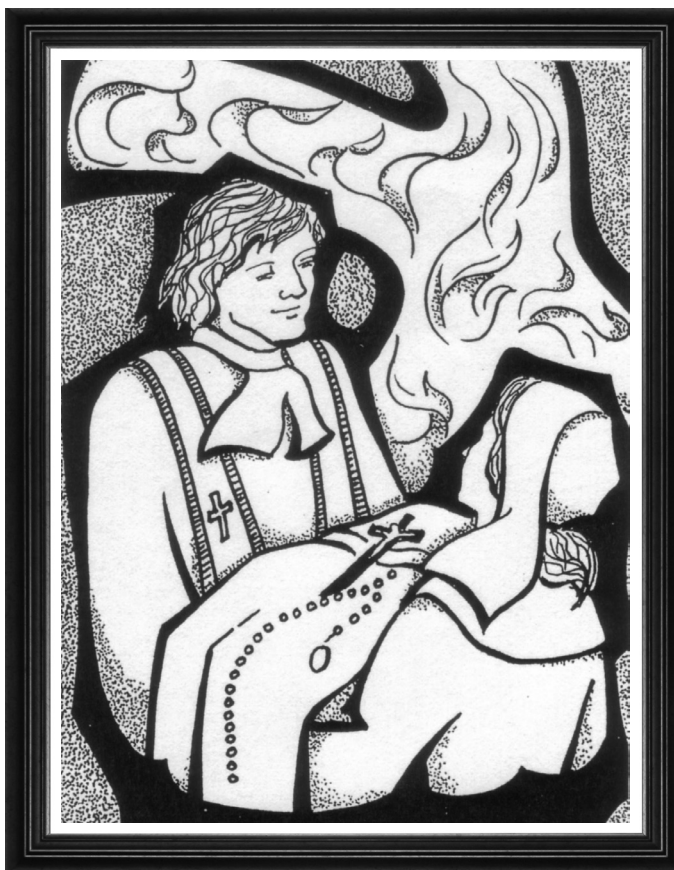
Certas obras foram impressas durante a vida de Montfort. Entre as fórmulas do *Contrato de Aliança*, conhecemos as de 1709 e de 1715. O santo missionário mandou imprimir em La Rochelle uma coleção dos seus *Cânticos*, em 1711, e a *Carta aos Amigos da Cruz* em Rennes, em 1714; infelizmente ninguém, até hoje, conseguiu descobrir um exemplar dessas obras.



8. Cf. *Oeuvres Complètes*, p. 2.

9. Cf. D.-M. Huot, *I manoscritti delle Opere di S. Luigi Maria da Montfort*, in *Quaderni Monfortani*, n. 4, 1986, p. 118-131.







CRONOLOGIA

1673

31 de janeiro

1 de fevereiro

Nascimento de Luís Maria em Montfort-La-Cane.

Batismo na igreja de São João.

1675 -1685

1685 -1693

1693 - outono

1693 -1694

1694 - outono

1695 -1700

1697

Fim de 1697 ou

começo de 1698

1699 - verão

Em Bois-Marquer, Iffendic.

No Colégio São Tomás Becket em Rennes.

Viagem de Rennes a Paris.

Na casa do Pe. de la Barmondière.

É acolhido na casa do Pe. Boucher.

No Seminário Menor de São Sulpício.

Primeiro encontro com a Sra. de Montespan.

Recepção do subdiaconato.

Peregrinação a Nossa Senhora de Chartres.

1700

5 de junho

Outubro

Inverno de 1700-1701

Ordenação sacerdotal.

Chegada a Nantes.

Inação junto a Pe. Lévêque.

1701

25-27 de abril

29 de abril a 1 de maio

Junho a setembro

Viagem de Nantes a Fontevault.

Viagem de Fontevault a Poitiers.

Missão de Grandchamps e outras nos distritos de Nantes.

Outubro

Fim de novembro

Viagem de Nantes a Poitiers.

Entrada no hospital geral como capelão.

Encontro com Maria Luísa Trichet.

1702 - verão

Outubro até à Páscoa de 1703

Viagem a Paris.

Estadia no hospital de Poitiers.

1703

2 de fevereiro

Primavera

Tomada de hábito de Maria Luísa Trichet.

Viagem a Paris. Na Salpêtrière.

Visita a Poullart des Places.





Verão-outono

Inverno

1704 - março

1705

1706

Janeiro-fevereiro

Primavera

Junho (pelo dia 6)

Fim de agosto

Setembro (29)

Outubro

Pelo dia 1 de novembro

Fim do ano

Na rua do Pot-de-fer.

Junto aos eremitas do Monte Valeriano.

Novo regresso ao hospital de Poitiers.

Saída definitiva do hospital. Missões de

Montbernage, de São Savino, do Calvário.

Encontro com Mathurin Rangeard (Irmão Mathurin).

Missão de São Saturnino.

Peregrinação a Roma por Loreto.

Audiência com o Papa.

Volta a Poitiers.

No Monte São Miguel.

Estadia em Rennes.

Na terra natal.

Missões de Dinan, São Suliac, Bécherel.

1707

Primavera-verão

Julho

Agosto

Setembro

Na equipe do Pe. Leuduger.

Missões na diocese de Saint-Malo e Saint-Brieuc.

Missão de Montfort-La-Cane.

Missão de Moncontour.

Separação de Leuduger.

Estadia no eremitério de Saint-Lazare.

1708

Maio

Meio do ano

Fim do verão

Outono

Dezembro

Missões e retiros nas vizinhanças.

Retorno à região de Nantes. Missão de Saint-Similien.

Missão de Valet.

La Renaudière, Landemont, La Chevrolière, Vertou.

Missão de Saint-Fiacre.

1709

Janeiro

Quaresma

Abril-maio

Verão

Retiro para os Penitentes.

Missão de Campbon.

Missão de Pontchâteau.

Missões na região da Grande Brière.

Começo dos trabalhos do Calvário.



*Novembro*

Missão de Missillac.

*1710**Começo do ano*

Missões de Herbignac, Camoël.

Maió-junho

Missão de Saint-Donatien de Nantes.

Julho

Missão de Bouguenais.

13 de setembro

Proibição de abençoar o Calvário.

Fim de setembro

Missão de Saint-Molf. Proibição de ministério.

10 de novembro

Ingresso na Ordem Terceira Dominicana.

*1711**Começo do ano*

Partida de Nantes.

Quaresma

Missão de La Garnache.

Maió-agosto

Missões de Lhoumeau e de La Rochelle.

Inverno de 1711-1712

Missões na zona rural da diocese de La Rochelle.

*1712**Quaresma*

Missão da ilha de Yeu.

Maió

Missão de Sallertaine.

Junho

Missão de Saint-Christophe-du-Ligneron.

Julho

Retorno de missão em La Garnache.

Outubro

Missão de Thairé-d'Aunis.

Inverno de 1712-1713

Missões de Saint-Vivien, Esnandes, Courçon.

*1713**Primavera*

Missões de Beugnon, Bressuire, Argenton-Château.

Maió-junho

Missão da Séguinière.

Julho

Viagem de La Rochelle a Paris.

Agosto

Visita ao Seminário do Espírito Santo em Paris.

Agosto-setembro

Missão de Mauzé.

Inverno de 1713

Retorno de missão em Courçon.

*1714**Primavera*

Missões na diocese de Saintes.

Maió

Missão de Roussay.

Junho

Viagem a Nantes.

15 de agosto

Em Villedieu-les-Poêles, na diocese de Avranches.

Agosto-setembro

Missão de Saint-Lô.



*Meados de setembro**Outubro**Novembro**Dezembro**1715**Fevereiro**Março-abril**Fim de março**Abril**Maio-junho**Agosto-setembro**Setembro-outubro**Outono**Dezembro-janeiro de 1716*

Encontro com Pe. Blain em Rouen.

Retiro para as Irmãs de Ernemont.

Retorno a Nantes - Viagem a Rennes.

Retorno a La Rochelle.

Missões de Loiré, Le Breuil-Magné, ilha de Aix, Saint-Laurent-de-la-Prée, Fouras.

Encontro com Pe. Vatel.

Missão de Taugon-la Ronde.

Chegada de Maria Luísa Trichet e Catarina Brunet a La Rochelle.

Missão de Saint-Amand-sur-Sèvre.

Missão de Mervent e estadia na gruta.

Missão de Fontenay-le-Comte.

Na gruta de Mervent - Vocação do Pe. Mulot.

Missão de Vouvant.

Missão de Saint-Pompain.

*1716**Fevereiro**Março**1 de abril**5 de abril**28 de abril*

Missão de Villiers-en-Plaine.

Peregrinação dos 33 Penitentes de Saint-Pompain a Nossa Senhora dos Ardilliers de Saumur.

Chegada a Saint-Laurent-sur-Sèvre.

Abertura da missão de Saint-Laurent.

Morte do Pe. de Montfort.



OBRAS CITADAS COM MAIS FREQUÊNCIA

(com as suas abreviações)

ALLAIRE

ALLAIRE: *Abrégé de la vie et des oeuvres de Soeur Marie-Louise de Jésus, Supérieure des Filles de la Sagesse, instituées par M. Louis-Marie Grignon de Montfort, prêtre, missionnaire apostolique.* Jean-Félix Faulcon, Poitiers 1768.

ANTONIN THOMAS

FR. ANTONIN THOMAS (anônimo): *Le Rosier mystique de la Très-Sainte Vierge ou le très-sacré Rosaire inventé par saint Dominique Patriarche de l'Ordre des FF. Prêcheurs. Expliqué en quinze Dixaines d'instructions solides et morales, par un Religieux du même Ordre. Avec la méthode pour faire fructueusement la dévotion des Quinze Samedys à l'honneur des quinze sacrez Mystères du Rosaire.* Segunda edição revis-ta e corrigida pelo autor. Nicolas Audran, Rennes 1685.

ARGENTAN

LOUIS-FRANÇOIS D'ARGENTAN, Capuchinho: *Conférences théologiques et spirituelles sur les grandeurs de la très-sainte Vierge Marie, Mère de Dieu.* Paris 1687.

BERNARDIN DE PARIS

BERNARDIN DE PARIS, Capuchinho (anônimo): *La communion de Marie, Mère de Dieu, Recevant le Corps de son Fils en l'Eucharistie. Quelles étaient ses dispositions et ses applications intérieures en son usage: quels effets il a produit en Elle, combien les chrétiens doivent en leurs communions reconnaître la Ste Virge et l'imiter. Traité qui fournit aux prédicateurs d'amples matières et singulières pour composer les Octaves du très Saint-Sacrament, et aux âmes pieuses de nouveaux motifs pour honorer et aimer la très Sainte Vierge et former leurs communions et l'assistance qu'elles rendent au très Saint-Sacrament sur celle qu'Elle lui a rendus.* La Veuve de Denis Thierry. Paris 1672.



**BÉRULLE, Discours**

Cardeal PIERRE DE BÉRULLE: *Discours de l'estat et des grandeurs de Jésus par l'union ineffable de la Divinité avec l'Humanité, et de la dépendance et servitude qui luy est due et à la Très-Sainte Mère en suite de cet estat admirable*. Obras completas do cardeal de Bérulle, reprodução fototípica da edição princeps de 1644, Maison d'Institution de l'Oratoire, Montsoul 1960; t. I, p. 160-382.

BÉRULLE, Narré

Narré de ce qui s'est passé sur les élévations suivantes à Jésus et à la Très-Sainte Vierge. Ibidem, t. I, p. 383-409.

BÉRULLE, Vie de Jésus

Seconde partie des discours de l'estat et des grandeurs de Jésus, en laquelle commence la Vie de Jésus. Ibidem, t. I, p. 427-525.

BESNARD, Montfort

R. P. BESNARD, s. m. m. : *La vie de Messire Louis-Marie Grignon de Montfort, prêtre, missionnaire apostolique*. Manuscrito dos meados do séc. XVIII, dividido em 9 livros, arquivos gerais das Filhas da Sabedoria, Via dei Casali di Torrevecchia, 16, Roma.

BERNARD, Marie-Louise

La vie de Soeur Marie-Louise de Jésus, première Supérieure des Filles de la Sagesse, instituées par Mr Louis-Marie Grignon de Montfort. Manuscrito dos meados do séc. XVIII, dividido em 11 livros, arquivos gerais das Filhas da Sabedoria, Via dei Casali di Torrevecchia, 16, Roma.

BLAIN

JEAN BAPTISTE BLAIN: *Lettre de Monsieur XX à ... qui contient l'abrégé de la vie de Louis-Marie Grignon de Montfort, missionnaire apostolique mort en odeur de sainteté en Poitou le 28 avril 1716*. Manuscrito de 86 artigos, de cerca do ano 1719, arquivos gerais da Companhia de Maria, Viale dei Monfortani 65, Roma.





BOISSIEU

ANTOINE BOISSIEU, s. j. : *Le chrétien prédestiné par la dévotion à Marie, Mère de Dieu*. Antoine et Horace Molin, Lyon 1686.

BOUDON, Avis

HENRI-MARIE BOUDON: *Avis catholiques touchant la véritable dévotion de la Bienheureuse Vierge*. Obras completas de Boudon, ed. Migne, Paris 1857; t. II, col. 325-370.

BOUDON, Esclavage

Dieu Seul ou le saint esclavage de l'admirable Mère de Dieu. Ibidem, t. II, col. 377-586.

BOUDON, Immaculée

La dévotion à l'Immaculée Vierge Marie, Mère de Dieu. Ibidem, t. II, col. 587-754.

BOURGOING

FRANÇOIS BOURGOING, prestre de l'Oratoire: *Les vérités et excellences de Jésus-Christ Notre-Seigneur recueillies de ses mystères, cachées en ses états et grandeurs, prêchées par lui sur la terre et communiquées à la Ste Vierge et à ses saints, disposées par méditations pour tous les jours de l'année*. 2 vol., Paris 1636.

CARTHAGENA

JOHANNES CARTHAGENA, *ord. min. de observantia*: *Homiliae catholicae de sacris arcanis Deiparae Mariae et Josephi*. Coloniae Agrippinae 1613-1616.

CAVANAC

CAVANAC, o p.: *Les merveilles du sacré Rosaire de la Très Sainte Vierge Mère de Dieu... avec les faveurs de la Vierge envers l'auteur*. Paris 1629.

CRASSET

R. P. JEAN-BAPTISTE CRASSET, s. j. : *La véritable dévotion envers la Sainte Vierge établie et défendue*. François Muguet, Paris 1679.



**CROSNIER**

Mgr ALEXIS CROSNIER: *Un grand semeur évangélique, le Bienheureux Louis-Marie Grignion de Montfort*. Primeira parte: História de uma vida; segunda parte: História de uma alma, texto datilografado, 1927, arquivos gerais da Companhia de Maria, Viale dei Monfortani 41, Roma.

DALIN

R. P. DALIN, s. m. m. (anônimo): *Vie du Vénérable Serviteur de Dieu Louis-Marie Grignion de Montfort, Missionnaire apostolique*, 2a. ed., Imp. D'Adrien Le Clere, Paris 1839.

DERVAUX

J. F. DERVAUX: *Folie ou Sagesse...? Marie-Louise Trichet et les premières Filles de la Sagesse de M. de Montfort*. Alsatia, Paris 1950.

FRADET

F. FRADET, s. m. m.: *Les oeuvres du Bx de Montfort, poète mystique et populaire. Ses Cantiques avec étude critique et notes*. G. Beauchesne, Paris 1929.

GRANDET

JOSEPH GRANDET, p. s. s.: *La vie de Messire Louis-Marie Grignion de Montfort, prêtre, missionnaire apostolique, composé par un prêtre du Clergé*. N. Verger, Nantes 1724.

GRENIER

PIERRE GRENIER (anônimo): *Apologie des dévots de la Sainte Vierge ou les sentiments de Théotime sur le libelle intitulé: Les Avis Salutaires de la Bienheureuse Vierge à ses dévots indiscrets; Sur la lettre Apologétique de son Auteur; et sur les nouveaux Avis en forme de réflexions ajoutées au libelle*. Bruxelas 1675.

JOBERT

LOUIS JOBERT, s. j. (anônimo): *La dévotion du saint esclavage de la Mère de Dieu servant d'un grand secours pour faire son salut*. J. Rouzeau-Montant, Orléans 1757.





LE CROM

LOUIS LE CROM, s. m. m. : *Un apôtre marial, Saint Louis-Marie Grignon de Montfort. (1673-1716). Les traditions françaises*, Tourcoing (Nord) 1946.

MIECHOVIUS

P. F. JUSTINI MIECHOVIENSIS, poloni, o. p.: *Discursus praedicabiles super Litanias Lauretanas Beatissimae Virginis Mariae in duos tomos distributi*, Ex typis Fibrenianis, Nápoles 1857.

NEPVEU

FRANÇOIS NEPVEU, s. j. : *De l'amour de Jésus-Christ*, Nantes 1684.

Exercices intérieurs pour honorer les mystères de Jésus-Christ. 2 vol., Paris 1791.

Pensées et réflexions chrétiennes pour tous les jours de l'année. 4 vol., Paris 1694.

NICQUET

HONORAT NICQUET, s. j. : *Le serviteur de la Vierge ou traité de la dévotion envers la glorieuse Vierge Marie, Mère de Dieu*. Paris 1658.

OLIER

Lettres spirituelles de M. Olier, ancien Curé de la Paroisse du Faux-Bourg S. Germain à Paris: Instituteur, Fondateur et premier Supérieur du Séminaire de Saint-Sulpice. Jacques Langlois, Paris 1672.

PAUVERT

M. l'abbé PAUVERT: *La vie du Vénérable Louis-Marie Grignon de Montfort, Missionnaire Apostolique, Fondateur des Prêtres missionnaires de la Companhie de Marie et des Filles de la Sagesse*. Henri Oudin, Paris-Poitiers 1875.



**PICOT DE CLORIVIÈRE**

R. P. PICOT DE CLORIVIÈRE: *La vie de M. Louis-Marie Grignon de Montfort, Missionnaire Apostolique, Instituteur des Missionnaires du Saint-Esprit et des Filles de la Sagesse*. Delalain Jeune, Paris 1785.

POIRÉ

FRANÇOIS POIRÉ, da Companhia de Jesus: *La triple Couronne de la Bienheureuse Vierge Mère de Dieu, tissée de ses principales Grands d'Excellence, de Pouvoir et de Bonté, et enrichie de diverses inventions pour l'aimer, l'honorer et la servir*. Paris 1639. A primeira edição data de Paris 1630, por Sébastien Cramoisy; esta é de 1639, conhecida por Montfort e citada na nossa obra, é bem imperfeita.

PROCÈS CAN.

Processo de beatificação e de canonização de S. Luís Maria de Montfort. Compreende 31 volumes, arquivos secretos do Vaticano, 1528-1558. No vol. 1551 está incluído o fascículo das cartas transcritas por Pe. Faillon dos Arquivos de Saint-Sulpice.

QUÉRARD

Pe. J.-M. QUÉRARD: *Vie du Bx Louis-Marie Grignon de Montfort, missionnaire apostolique du tiers-ordre de saint Dominique, fondateur des Missionnaires de la Compagnie de Marie, de la Congrégation des Filles de la Sagesse et des Frères de la Communauté du Saint-Esprit*. 4 tomos, Hyacinthe Caillière, Rennes 1887.

SAINT-JURE

JEAN-BAPTISTE SAINT-JURE, s. j. : *De la connaissance et de l'amour du Fils de Dieu Notre* - Seigneur Jésus-Christ, Paris 1634.

SPINELLI

PETRUS ANTONIUS SPINELLUS, s. j. : *Maria Deipara Thronus Deis*. Tarquinij Longhi, Neapoli 1613.





SOMMERVOGEL

SOMMERVOGEL: *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus, e Suppléments*; 12 vol., Paris 1890-1900.

AAS

Acta Apostolicae Sedis. Roma 1865-1908.

PL

Patrologie latine, edições Migne.

PG

Patrologie grecque, edições Migne.

CC

Corpus christianorum, edições Brepols.





60

OBRAS COMPLETAS





SIGLAS DAS OBRAS DE SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

(AC)	Carta Circular aos Amigos da Cruz
(ACM)	Aos Associados da Companhia de Maria
(ASE)	Amor da Sabedoria Eterna
(C)	Cartas
(CA)	Caderno de Anotações
(CAD)	Contrato de Aliança com Deus
(CM)	Carta Circular aos habitantes de Montbernage
(CNS)	Pequena Coroa de Nossa Senhora
(CS)	A Cruz da Sabedoria
(CT)	Cânticos
(DMB)	Disposições para morrer bem
(M)	Máximas e lições da Sabedoria
(MR)	Métodos para rezar o Santo Rosário
(MVR)	Quatro sumários de Meditações sobre a vida religiosa
(OA)	Oração Abrasada
(ON)	Orações da noite
(PSP)	Peregrinação dos Penitentes de São Pompain à Nossa Senhora de Saumur
(RM)	Regras dos Sacerdotes Missionários da Companhia de Maria
(RP)	Regulamento dos penitentes brancos
(RPS)	Regra primitiva da Sabedoria
(RPV)	Regras da pobreza voluntária da Igreja primitiva
(RV)	Regulamento das quarenta e quatro virgens
(S)	Sermões
(SM)	O Segredo de Maria
(SAR)	Segredo Admirável do Santo Rosário
(T)	Testamento
(VD)	Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem





